

# ADOLESCENTES TREINADOS POR BA's EM NHANALA

## ♦ Relato de um deles que participou em criminosos ataques

por Daniel Cuambe (texto) e Fernando Timane (fotos)

Os bandidos armados, que se encontravam acolitados em Nhanala, no distrito de Chibuto, na dita «base provincial» assaltada na quinta-feira passada pelas Forças Armadas, incluíam no seu efectivo perto de 100 menores com idades com preendidas entre os 10 e os 15 anos. Mufaranisse Sigauque, de 13 anos, um adolescente surpreendido em plena mata pelo nosso Exército, nas redondezas da referida base, presumivelmente em missão de reconhecimento, efectuou perante os enviados do «Notícias» a Nhanala uma demonstração de desmontagem e montagem de uma arma ligeira e exercícios militares, confirmando as estimativas de fontes militares quanto ao número de menores actualmente em poder dos BA's nos seus actuais esconderijos, após a tomada da referida base.

Este facto vem confirmar declarações anteriores de adolescentes recuperados pelas nossas Forças, que provaram haver sido instrumentalizados e brutalizados pelos bandidos armados, através da sua colocação ao serviço do banditismo no País, a expensas do regime sul-africano.

Mufaranisse Sigauque é quem declara ter disparado lá na aldeia, quan-



Mufaranisse Sigauque, 13 anos, desmonta uma arma ligeira, que sabe manejar com perícia

do as mulheres estavam na machamba. Mufaranisse conhece o nome do seu chefe, o tal Luis, que se presume ter sido abatido num dos quatro contra-ataques que se seguiram após a tomada de Nhanala.

Como se confirma afinal, a eliminação do chefe Luis? Quando falávamos com Mufaranisse tínhamos ao nosso lado Nunes Pereira, Comissário Político de uma das unidades especiais presentes em Nhanala, que nos

dá pormenores de um dos contra-ataques, nos seguintes termos:

— Quando eles vieram contra-atacar, nós ouvíamos vozes de jovens. Eles gritavam pelo nome do chefe Luis, no momento em que intensificámos o fogo das nossas armas. Quando este chefe procurava moralizar os miúdos, teve um momento fatal. Tentou avançar e um dos nossos camaradas alvejou-o, após o que cessaram os disparos da parte inimiga e os rapazes recuaram, levando consigo o corpo do seu chefe — disse Nunes Pereira.

Mufaranisse fazia parte desse grupo. Dessa vez não participou no ataque, pois estava ausente e é assim que, sábado de manhã, cai nas mãos de elementos da patrulha das Forças Armadas.

### ESTE MUFARANISSE E OUTROS

Tudo começa quando Mufaranisse Sigauque assiste ao assassinato de sua mãe. Ele não conheceu nunca as razões que levaram a isso. Seu pai acabou morrendo doente em parte incerta.

Este jovem junta-se compulsivamente a outros que formavam já um numeroso grupo, chefiado pelo Luis.

Mufaranisse mostrou-nos o local exacto onde decorriam os treinos, o número de filas dos adolescentes e, para completar a sua explicação, a nós convite, efectuou a demonstração de desmontagem e montagem de uma arma ligeira.

Encontravam-se no local onde decorreram estes factos, oficiais do nosso Exército e numerosos militares que não resistiram a curiosidade: a actuação do miúdo gerou espanto primeiro e, depois, indignação contra os bandidos que o treinaram.

Este adolescente, sereno, fornece todas as informações que conhece como a seguinte, narrada pela voz do próprio:

— Eu vi quatro pessoas a serem alvejadas. Elas foram enviadas um dia para roubar, na aldeia, e queriam fugir, quando foram encontradas. Depois, foram trazidas para aqui na base. Mandaram-lhes formar uma linha e depois dispararam. Depois de caírem, mandaram as pessoas tocar «minkulunguane», o que significa gritos eufóricos e até dançar.

### O QUE MAIS SABE MUFARANISSE?

Nos dois dias em que os enviados do «Notícias» permaneceram em Nhanala, ao cair da noite, confirmaram ruídos de aeronaves na zona, voando a baixa altitude.

Estes factos haviam já sido dados a conhecer à nossa equipa de Reportagem por comandantes que progrediram a partir de diversos pontos a caminho de Nhanala.

Foi também Mufaranisse Sigauque

trasse na mata, quer tenham ou não estado aqui na base.

Assim era o clima em Nhanala, onde Mufaranisse viu e outros mufaranisses infelizmente ainda vivem sob as ordens dos bandidos.

As últimas informações feitas saber aos enviados do «Notícias» a Nhanala, diziam que Mufaranisse Sigauque será imediatamente enviado a centros especiais de reabilitação, que se implantam no País, para salvar vidas humanas na flor da idade, de que a sociedade carece, na construção do futuro.

quem nos relatou que em certos dias eram mobilizadas todas as pessoas na base para ir cumprimentar os brancos que vinham visitar-nos. Eles apreciam muitas vezes, de helicóptero.



O Comissário Político, Nunes Pereira, relata ao «Notícias» como foi abatido um chefe dos BA's num dos contra-ataques

Mufaranisse disse também que conhece o «comandante regional», o máximo na base, um tal «general Gomes».

Descreveu a alimentação na base como sendo basicamente de carne e afirmou que os bois eram trazidos do Chibuto, mas que grande parte da carne destinava-se às casas dos ditos comandantes, que tinham entre duas a quatro mulheres, cada um delas.

Este adolescente falou ainda das severas medidas punitivas e repressivas que eram aplicadas a todos os suspeitos, a quem era apregoado que a Frelimo mataria a todos que encon-